



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA A COR DA CULTURA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ANNIELLY DA SILVA ANDRADE

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA PARA A
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA – PB

2015

ANNIELLY DA SILVA ANDRADE

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA PARA A
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil em parceria com a Cor da Cultura da Universidade Estadual da Paraíba UEPB-Campus III, para fins de obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof^a Ms. **Eveline
Alvarez dos Santos**

GUARABIRA-PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553c Andrade, Annielly da Silva

A contribuição da música Afro-brasileira para a construção de identidade na educação infantil [manuscrito] / Annielly Da Silva Andrade. - 2015.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Étnico Racial na Educação Infantil EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Eveline Alvarez dos Santos, educação".

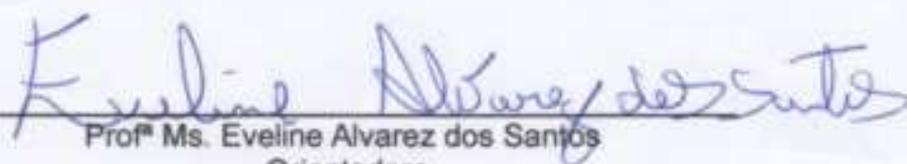
1. Música. 2. Lei 10.639/2003. 3. Educação infantil I.
Título.

21. ed. CDD 372.87

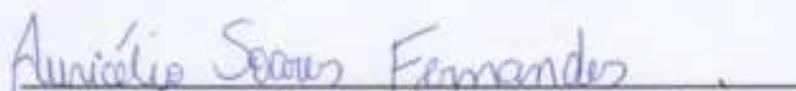
ANNIELLY DA SILVA ANDRADE

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA PARA A CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia aprovada pela Comissão Examinadora em: 10/12/2015



Prof^a Ms. Eveline Alvarez dos Santos
Orientadora



Professor. Ms. Auricélio Soares Fernandes

1^o Examinador



Prof^a Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade

2^o Examinador

Dedico esta conquista, em primeiro lugar a Deus, por sua presença em minha vida e por me conceder saúde e paciência, pois sem ele nada seria possível, em especial ao meu esposo por estar sempre ao meu lado me apoiando e me dando força pelo amor, companheirismo e paciência, aos meus pais que nunca me deixaram desanimar com palavras amorosas e força e aos amigos por partilharem comigo os bons e difíceis momentos por compartilhar alegrias e tristezas, a professora Eveline pela paciência e por acreditar que daria certo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e saúde, por ter me iluminado durante todos esse período de curso, e por conceder sabedoria e força para nunca desistir mesmo nos momentos difíceis e também pelos momentos de alegria.

Ao meu amado esposo Orlando Júnior, que sempre esteve ao meu lado pelo amor, apoio, companheirismo, dedicação, e acima de tudo pela paciência e incentivo.

Aos meus queridos pais Adelson e Nereide, por terem me ensinado que o tesouro mais precioso que o ser humano pode adquirir ao longo da vida é o conhecimento, a inteligência, pelo incentivo e por sempre me fazerem ver o caminho certo a percorrer.

A todos os meus familiares que sempre me incentivaram e em especial a minha avó Maria do Carmo (in memoriam) que sempre tinha palavras de apoio para me falar, e que onde estiver tenho a certeza de sua alegria por mim.

As minhas companheiras de curso e amigas pelos momentos de alegria e cumplicidade, por me darem força e aos demais amigos/as pelos momentos de alegria e mesmo quando parecia difícil o sorriso se estampava no rosto.

Aos professores que contribuíram na aquisição de novos conhecimentos.

A minha orientadora a professora Eveline, pela paciência e pela contribuição na concretização deste trabalho, ela sabe o quão difícil foi, mas não desistiu.

Agradecer também ao projeto A Cor da Cultura por nos proporcionar a oportunidade da realização de um curso tão importante para nossa caminhada profissional e pessoal.

Por fim a todos que direta ou indiretamente me ajudaram durante toda essa caminhada de aprendizagem e estudos.

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão.

ZAMPRONHA

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade mostrar a importância da música para educação infantil e o resgate dos valores afrodescendentes presentes na sociedade brasileira. As atividades lúdicas servem de ferramenta de incentivo para a criatividade das crianças, tendo o poder de facilitar tanto o progresso de sua personalidade, quanto de funções psicológicas, intelectuais e morais. Com a obrigatoriedade da Lei 10.639/2003, o ensino de conteúdos referentes à História e Cultura afro-brasileira e africana em toda a grade curricular e, assim também como a Lei 11.769/08 que faz da música uma disciplina obrigatória que deveria estar no currículo escolar desde 2012, tornando necessário propor metodologias de ensino musical que atendam a referida lei, assim chega-se a conclusão de que a música pode auxiliar no trabalho pedagógico, porém, não deve limitar sua ação apenas como ferramenta de trabalho de outras áreas de conhecimento, e que a música é sim uma forma eficaz de atender a esse apelo, pois ela fala por si só e contribui para o desenvolvimento integral do ser. Para realização desta monografia, fizemos uma pesquisa de cunho bibliográfico, no qual utilizamos fundamentação teórica de Freire (1992), Merriam (1964), Silva (2013), entre outros que discorre sobre as questões raciais e sobre o uso da música como suporte para essa temática.

Palavras-chave: Música. Lei 10.639/2003. Educação infantil.

ABSTRACT

This study aims to show the importance of music education for children and the rescue of African descent values present in Brazilian society. The recreational activities serve as incentive tool for children's creativity, having the power to facilitate both the progress of his personality, as psychological, intellectual and moral functions. With the requirement of Law 10.639 / 2003, the teaching content related to history and african-Brazilian culture and African across the curriculum and, so as to Law 11,769 / 08 that makes music a compulsory subject that should be in the curriculum school since 2012, making it necessary to propose methodologies of music education that meet the Law, as well arrive at the conclusion that music can assist in pedagogical work, however, should not limit their action only as a tool in other areas of knowledge and that the music is rather an effective way to meet this appeal because it speaks for itself and contributes to the integral development of the. For realization of this monograph, we made a bibliographic nature of research, which used theoretical foundations of Freire (1992) Merriam (1964), Silva (2013), among others who discusses racial issues and the use of music as support for this theme.

Keywords: Music. Law 10.639 / 2003. Childhood education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. NOS CAMINHOS DA MÚSICA	12
2.1 A música e sua importância para a humanidade: Contextualização histórica.....	14
2.2 A música na educação infantil aspectos teóricos.....	17
3. A LEI 10.639/2003	20
3.1 Negritude e música.....	22
3.2 Música: contribuições para construção de identidade da Criança negra.....	24
3.3 Contribuição da música afro-brasileira.....	26
4. ANÁLISE DA MÚSICA: ILÊ! PÉROLA NEGRA (o canto do negro)	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

É notável a presença da África por todo território brasileiro, enraizado com sua história de luta e escravidão, trouxe para nós grande influência no que diz respeito à formação e construção histórica de nosso povo, sua cultura, sua dança, seu modo de vida traduz a alegria e é controverso ao modelo de negação e preconceito visto em nossa sociedade.

Sua alegria e força seu modo de vida vem traduzido em canções retratando na música uma linguagem única de seu povo. A música sendo assim considerada uma linguagem universal que se comunica e traz em si expressões e sensações por quem a escuta, desenvolvendo também a criatividade e interação entre as pessoas.

A música afro-brasileira vem trazer em sua letra um pouco da história e valorização do negro, para nós brasileiros é difícil negar que não temos em nosso sangue, em nossa cor ou em nossa história um pouco da África, e nessa perspectiva que trataremos neste trabalho ver possibilidades onde a música afro-brasileira possa contribuir para a construção do ser, para a construção de identidade negra em especial da criança que desde bem pequena recebe influências sejam elas negativas ou positivas, em sua personalidade e em seu modo de ver e viver em sociedade.

E como trabalhar tal temática em sala de aula e ou no âmbito educacional, para isso contamos hoje com a Lei 10.639/2003 que foi implementada para assegurar o Ensino de História e Cultura Africana e afro-brasileira nas escolas, garantindo assim trabalhar ou dar continuidade ao que talvez venha sendo feito nas escolas, garantindo que essa temática afro descendente seja incluída no currículo escolar e seja trabalhada durante todo o ano letivo não apenas em datas comemorativas, como por exemplo o folclore ou o dia 20 de novembro dia da Consciência Negra, apenas com pinturas ou apresentações de momentos, tem que ir mais além com essa luta de aceitação e introdução dessa temática nas escolas deve ser introduzida com mais intensidade, pois a negação e a falta de conhecimento sobre esse assunto ainda é bastante visível e presente em nossa sociedade.

A principal vantagem que temos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de determinada disciplina é a abertura, poderíamos

dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado (FERREIRA, 2010).

Por isso pretendemos alcançar como meta nesse trabalho a proposta de uma nova metodologia no trabalho pedagógico, a qual professores e escola introduzam a temática afro-brasileira nas escolas já na educação infantil, tendo a música afro-brasileira como instrumento nesse processo de construção de identidade negra possibilitando onde ele (a) seja capaz de identificar sua raiz, sua cor, sua história levando-o a aceitação, e para aqueles ditos “brancos” que esses sejam capazes de respeitar e aceitar o outro com suas diferenças.

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a contribuição da música afro-brasileira na aprendizagem e na construção de identidade, e como ela está sendo trabalhada na sala de aula e nas escolas.

A discussão racial no Brasil, como também ao redor do mundo ainda é bastante presente, este quadro esta sendo visto e colocado em pauta em várias discussões dos movimentos negros, e pela sociedade que luta por uma um mundo mais justo e igualitário. É importante ressaltar que dentro de uma visão apurada que a temática Educação Étnico-racial ainda é algo a ser trabalhado constantemente em nossa sociedade e que ainda é um desafio a ser enfrentado.

Com tudo o que fora exposto, construímos este trabalho nesta perspectiva de que a música afro-brasileira pode contribuir nessa mudança desse quadro racista e preconceituoso. Deste modo, o presente trabalho foi intitulado: A contribuição da música afro-brasileira para a construção de identidade na educação infantil.

Para o desenvolvimento desta monografia foi realizado um estudo bibliográfico, baseado na leitura de artigos e monografias voltados para essa temática da questão de etnia racial.

Para tanto dividimos este trabalho em quatro capítulos. No primeiro capítulo trabalhamos com a revisão bibliográfica sobre a história da música e seu contexto assim como sua colaboração para o social, psicológico e cognitivo da criança. No segundo capítulo discorremos sobre a Lei 10.639/2003 e sua garantia como base para se aprofundar no estudo da música afro-brasileira no âmbito escolar. No terceiro capítulo chamamos a atenção para a contribuição da música afro-brasileira na construção de identidade negra da criança e do ser em si, e como é possível utilizar essa ferramenta como instrumento pedagógico e qual tamanha é a sua importância para o desenvolvimento e interação. No quarto capítulo faremos uma

análise da música afro-brasileira *Ilê! Pérola Negra* da cantora Daniela Mercury e mostraremos através da letra da música a valorização do negro, a autoestima de um povo desvalorizado o orgulho de sua terra, de sua beleza definida como obra de divina tudo retratada em uma canção.

Nesse sentido esperamos que esta sirva de base para uma à efetivação da temática étnico-racial, voltados para uma aceitação racial, e para a construção de uma identidade perdida pelos valores impostos pela sociedade de branqueamento, tendo a música afro-brasileira como ferramenta neste processo de transformação e construção de valores e identidade.

2. NOS CAMINHOS DA MÚSICA

A música é parte integrante da formação humana e interage com o meio em que está inserida, seus ritmos e sons nos levam a imaginar como seria um mundo sem a música, o homem em sua inteligência criou e exercitou diferentes cânticos, desenvolvendo com a linguagem musical uma relação cada vez mais rica e múltipla. “Música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira agradável ao ouvido. No sentido amplo é a organização temporal de sons e silêncios (pausas), é uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região. A música é um veículo usado para expressar os sentimentos” (Wikipédia).

Por ser uma arte que traz consigo traços de cultura, identidade, linguagem e gênero” (ILARI, 2007, p. 36), ela tem uma infinidade de aplicações na vida humana. De fundamental importância para o ser humano em todas as fases de sua vida, desde pequenos os sons já são significativos para o desenvolvimento psíquico, motor e cognitivo. Merriam (1964) apresenta uma proposta para os usos e funções da música nas sociedades, que serviu de base para vários estudos. “A música atua em muitas funções no indivíduo tais como a função de expressão emocional, na função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e função de contribuição para a integração da sociedade”.

É interessante à proposta de Merriam, uma vez que mostra a importância da música para as pessoas e como ela vem auxiliar no desenvolvimento infantil, deste modo além de atuar nas diversas funções do indivíduo ainda contribuindo na integração social e emocional do ser.

Duarte (2002, p. 131-132) e Hummes (2004, p. 21) apontam também outras cinco funções da música definidas por Ibañez (1988): Comunicação social; Integração da novidade social; Legitimação da ordem social, tanto no nível simbólico quanto no nível prático; Expressão pessoal e Configuração grupal. Koellreuter (1998) também aponta algumas funções da música, dentre elas:

(...) desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver as faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e auto confiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o

desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão(...)

Nem todos os elementos de uma cultura como a dança ou até mesmo a culinária proporcionam a oportunidade de se expressar seja emocionalmente ou como de forma de comunicação como no que é encontrada em música. Assim Merriam descreve que a música é um sentido, uma atividade de expressão de valores, um caminho por onde o coração de uma cultura é exposto sem muitos daqueles mecanismos protetores que cercam outras atividades culturais que dividem suas funções com a música. “Como veículo da história, mito e lenda, ela aponta a continuidade da cultura; ao transmitir educação, ela controla os membros errantes da sociedade, dizendo o que é certo, contribuindo para a estabilidade da cultura (MERRIAM, 1964, p. 225 apud Hummes, 2004, p. 19).”

Como a música é um caminho, é nesse caminho que pretendemos seguir para trilhar nosso objetivo neste trabalho, onde a criança se encontre no meio em que ela vive e possa conhecer suas gerações passadas e a cultura afro-brasileira.

Acreditamos que a música existe e sempre existiu como produção cultural, pois ela esta presente desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas, tribos essas espalhadas pela África, à música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Alguns estudos mostram que a música tenha surgido há 50.000 anos, e que suas primeiras manifestações tenham sido feitas no continente africano, assim se expandindo por todo o mundo. A música exerce influência sociocultural e econômica de acordo com o local onde foi produzida, ela possui a capacidade de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou de uma nação mostrando-se assim uma linguagem local e global. (FONTE: InfoEscola)

Sendo considerada como uma arte e como um meio de transmitir valores e cultura de um povo, entendemos que assim trabalhar a música na temática afro-brasileira nas escolas pode se tornar um forte aliado na construção de identidade tendo juntamente a Lei 10.639/2003 que foi sancionada em janeiro de 2008 e que torna obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira na educação básica, mostrando que é possível introduzir no currículo das escolas alternativas que levem

os alunos (as) a conhecer um pouco mais da cultura africana, cultura essa que tem grande influência no processo histórico do Brasil.

É importante ressaltar que essa Lei se aplica dentro de todos os componentes da grade curricular, e com isso trabalhar a música nesse contexto é acima de tudo buscar o processo histórico em que se desenvolveu a música afro-brasileira, num Brasil multicultural e pluralista que se formou através da influência das culturas do povo negro o variado tecido da brasilidade.

2.1 A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HUMANIDADE:

Contextualização histórica

A música era importante para alguns filósofos pré-socráticos e muitos a viam como o elemento que dava ordem ao Universo, que harmonizava o caos inicial do qual o mundo foi originado. Segundo Bréscia (2003, p. 31), “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, podendo mudar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura”, ou seja, ela conduz emoções e sensações diversas no indivíduo.

Antecedendo assim à Antiguidade Clássica. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Em algumas tribos indígenas a música é à base de muitos rituais, e para muitos está presente no cotidiano. Na África a música retratava a alegria de um povo que tinha nela seu instrumento de libertação, pois o canto era ecoado com a intenção de propagar tudo que estavam sentindo.

Tão importante é a música para a humanidade uma vez que desde o ventre da mãe a criança reconhece através de canções a voz da mãe e se tranquiliza com músicas relaxantes e de ninar. Seja no nascimento, em rituais, em cultos entre outras manifestações à música traz em si algo libertador e dinâmico que como uma arte encanta a todos.

Pertencente ao universo das belas-artes, pois se manifesta pela escolha dos arranjos e combinações de sons, traduzindo em suas letras traços de vida, história e cultura. No que tange à sua definição, (apud BRÉSCIA, 2003, p. 25) diz que a

música é uma “combinação harmoniosa e expressiva de sons é a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc”. Através dessa combinação harmoniosa de sons, a música funciona como elemento de comunicação e identificação dos povos. Com isso tem a função de transmissão cultural entre as diversas gerações desses povos, ou seja, a música tem uma linguagem universal, exercendo um papel fundamental na educação, pois serve como um elo na transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações passadas serve para mostrar a nova geração valores esquecidos ao longo dos anos.

E nossa discussão terá partida com a música afro-brasileira, e como se formou a música afro-brasileira e o que ela vem trazer para nós de contribuição, que ela vem da cultura afro-brasileira que resultou do conjunto de manifestações do Brasil com a influência trazida da África pelos negros. Essa mistura de diversidade cultural é encontrada hoje em diversos aspectos de nossa sociedade na música popular, na religião e na culinária rica em variedade. Trazendo para nós a miscigenação de um povo e a riqueza que nos foi fornecida e que a temos como herança.

A música afro-brasileira é reconhecida mundialmente pela sua riqueza de sons e elementos produzidos e transmitidos ao longo dos tempos.

Como exemplos de algumas das muitas manifestações musicais de raiz africana podemos citar o samba, o maracatu, o jongo, o afoxé e o chorinho. Lopes fala-nos ainda das origens africanas do samba, da música religiosa afro-brasileira e seus estilos decorrentes. Segundo Lopes (2005, p.1)

A cultura brasileira e, logicamente, a rica música que se faz e consome no país estruturam-se a partir de duas básicas matrizes africanas, provenientes das civilizações conguesa e iorubana. A primeira sustenta a espinha dorsal dessa música, que tem no samba sua face mais exposta. A segunda molda, principalmente, a música religiosa afro-brasileira e os estilos dela decorrentes.

Com base nessa perspectiva é impossível negar que a música brasileira tem em sua história traços africanos, observamos ainda que a música assim como pratica educativa no ambiente escolar vem trazer um leque de possibilidades, capaz de instruir o aluno para que desenvolva um entendimento crítico e eficaz à cerca do mundo que o cerca, atentando-se para as suas decorrentes transformações.

Nessa mesma linha, Bréscia (2003, p. 15) afirma:

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Essas mudanças acontecem principalmente no ambiente escolar que não se restringe a um espaço de aprendizagem, mas de integração de diferentes atores que interagem para a produção de conhecimentos, sem esquecer de que sua realidade social é resultado de um longo e contraditório processo histórico. Entre eles, a música afro-brasileira é colocada como sendo capaz de desenvolver nos alunos uma organização dos seus conhecimentos e por seu intermédio podem ser desempenhadas diferentes diretrizes para os fatos decorrentes de um mesmo processo histórico, tornando-se viável a articulação com o conhecimento produzido.

Para o ensino de História, o uso da música afro-brasileira se insere como proposta metodológica para a prática docente, condizente com o objetivo maior do reconhecimento da cultura afro-brasileira, uma exigência da Lei nº 10.639/2003. A Lei dispõe que sejam incluídos nos currículos do ensino básico e superior, conteúdos que contemplem a história da África e dos africanos, bem como suas lutas e sua contribuição para o Brasil. Como consequência dessa lei, fica em evidência a relevância histórica que envolve os povos africanos.

A prática educativa dos professores precisa ser repensada a fim de criar novas situações que visem à pesquisa nessa direção, de forma que sejam orientadas por valores, visões de mundo e experiências sem qualquer tipo de preconceito étnico racial, a tarefa não é fácil, mas, é necessário tentar, pois, a criança não nasce com o preconceito ela apenas absorve aquilo que está a sua volta, porém é preciso trabalhar de forma conjunta escola, família e sociedade buscando propostas que sejam viáveis a essa questão.

Portanto, a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem um caráter significativo à linguagem musical.

A música é uma das mais importantes formas de expressão humana, e sua presença no contexto da educação de um modo geral e, principalmente, na educação infantil particularmente é de fundamental importância para o desenvolvimento e reconhecimento de si num processo social e cultural.

2.2. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ASPECTOS TEÓRICOS

A música é o som ordenado, é uma linguagem universal. Tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações: “a música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade” (TAVARES, 2008). A música torna-se um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, uma vez que a criança aprende a ouvir de maneira ativa e reflexiva, estimulando sua capacidade de desenvolver atenção e memória no que faz.

A música pode também auxiliar no desenvolvimento mental do indivíduo através da musicoterapia, onde ela é utilizada para promover a cura e melhorar a qualidade de vida é uma terapia junto com outros recursos que pode auxiliar no tratamento de doenças físicas e também mental, aliviando o estresse, o medo, elevando a autoestima.

Compreendida ainda como arte, a música tem um fazer artístico voltado para o desenvolvimento psíquico e sociocultural, uma vez que agrega em si valores e significados próprios, é utilizada como um dos elementos da arte-terapia a música, o uso do corpo e o jogo lúdico, a arte-terapia é aplicada no tratamento de pessoas com problemas psicológicos, mostra-se assim que a música é algo benéfico tanto para a vida quanto para o desenvolvimento humano.

Segundo psicopedagogo, educador de arte e mestre em educação João Beauclair (2004): afirma que a música não é só uma questão de interferência na educação da criança, é uma necessidade, que deve ter espaço consagrado rotineiro, por possibilitar a melhoria da sensibilidade, beneficiar os processos de aquisição da

leitura e da escrita e auxiliar na melhoria da capacidade de memorização e de raciocínio”. É muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais à vontade dela participar das aulas, as crianças desenvolvem relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser absorvido.

Ainda a esse respeito Kitsch, Merle-Fishman e Bréscia (2003) “afirmam que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças.” Seguindo essa linha de pensamento busca-se alcançar também que a criança possa se perceber como autor de mundo voltado ao racismo e ao preconceito estigmatizados por uma sociedade que instituiu uma visão para a falsa história da vinda do negro ao nosso país, nessa mesma perspectiva é possível ver que em pleno século XXI ainda é fato encontrarmos indícios da procura pelo “embranquecimento” e este por sua vez é utilizado como meio de aceitação social. Entretanto esta atitude de negação vem apenas fortalecer nossa linha de pesquisa uma vez, que buscamos quebrar essa realidade tão cruel que se reflete nas pessoas de pele negra levando-as a uma aceitação de sua cor e de sua etnia.

Ainda segundo Teca Alencar Brito (2004) a experiência com música antes do aprendizado do código convencional é muito importante, pois desperta interesse e a atenção. Num trabalho pedagógico entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

A importância da música no processo educacional infantil está no fato de que esta consegue, de certa forma, trabalhar a personalidade da criança, promovendo na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções, como atesta Gainza (1988, p. 95):

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento); por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar.

Podemos afirmar que o acesso à música é necessário ao processo de educação e construção de identidade em especial da criança negra. Quando esse processo é conduzido por pessoas conscientes e competentes, deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Isso recupera a música a sua condição de linguagem natural, viva, de pensamentos e emoções.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação, (BRASIL, 1998, v3, p.45).

Se refletirmos a música em especial a música afro-brasileira na educação atual veremos que o processo de ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos esta em constante aprimoramento. O conteúdo, a didática utilizada em sala, os recursos devem fazer sentido ao educador, com isso o aprendizado se fundamenta no concreto e não no abstrato. Nesse sentido a “música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-e, conhecer e até mesmo transformar a realidade” (TAVARES, 2008).

Nesse sentido, pretendemos estudar a música afro-brasileira e mostrar sua importância para construção de identidade da criança negra, como dinâmica viabilizando suas formas de apreensão e compreensão, ajudando a criança a se conhecer e a valorizar sua cor, assim observa-se a necessidade de se trabalhar e introduzir a música afro-brasileira no contexto escolar.

3. A LEI 10.639/2003

A Lei 10.639/2003 foi uma das conquistas do movimento social negro em prol da luta pela igualdade social. Sancionada pelo presidente da República Luis Inácio Lula da Silva em nove de janeiro de 2003 torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e afro-brasileira nos estabelecimentos da Educação Básica, oficiais e particulares. A criação da referida lei se deu devido a várias reivindicações dos movimentos sociais em especial do movimento negro, o intuito desse movimento é de tornar possível uma sociedade igualitária, ou ao menos com mais respeito ao povo negro e a sua cultura. Como já citado em outro momento essa Lei se aplica dentro de todos os componentes da grade curricular, desde as de Educação Artística, História e Literatura (prioridade) até matérias como Física e Matemática.

Conforme o Parecer CNE/CP nº 3/2004, que regulamenta a alteração trazida à Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/200, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, devemos ter em mente que:

O ensino de Cultura Africana abrangerá: - as contribuições do Egito para a ciência e filosofia ocidentais; - as universidades africanas Timbuktu, Gao, Djene que floresciam no século XVI; - as tecnologias de agricultura, de beneficiamento de cultivos, de mineração e de edificações trazidas pelos escravizados, bem como a produção científica, artística (artes plásticas, literatura, música, dança, teatro) política, na atualidade (BRASIL, 2004, p. 12).

Conforme descrito no Artigo 26 (alterado pela lei), os estabelecimentos de ensino fundamental, médio, oficiais e particulares adotariam em seu currículo a História e Cultura afro-brasileira. (BRASIL, 2003). Ainda conforme a Lei 10.639/03 as mudanças ocorridas no currículo incluiria o estudo da História da África e dos Africanos e os caminhos trilhados pelos negros enquanto escravizados, ou não, em terras brasileiras, o que culmina no reconhecimento explícito das contribuições dos povos africanos para a formação do povo brasileiro e o fortalecimento da identidade nacional, sendo assim temos que afirmar que a identidade nacional brasileira tem e

contém grande influência africana sua cultura, seus costumes e religiosidade marcados na construção de nossa sociedade.

Para trabalhar em conjunto com a Lei 10.639/2003 temos a favor da música a Lei 11.769/2008 que torna obrigatório o ensino de música nas escolas públicas e privadas do Brasil, e tinha como data limite o ano de 2012 para que fosse incluído na estrutura curricular o ensino de música “O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos”, Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

Seria de fundamental importância que se fosse realmente trabalhado essas leis como está no papel, assim a música se tornaria um instrumento ainda mais rico de informações e no desenvolver de habilidades.

Contudo mesmo com a implementação da Lei 10.639/2003 sabemos que mesmo assim ainda muitas escolas não cumprem as determinações e não trabalha ela de forma a abrir horizontes e quebrar paradigmas e estereótipos, fazendo com que a criança ou adulto negro se identifique como tal e sinta orgulho de sua raça e de sua cultura afro, que está enraizada no Brasil e que exerce uma forte influência em todos os âmbitos seja ele social, cultural e moral do indivíduo brasileiro.

É com esse intuito de promover e resgatar a identidade do povo negro que se pretende através de “canções” que retratem o que de melhor o negro tem e trouxe para a nossa terra, quebrar paradigmas e a força voltada ao “embranquecimento”, esperamos que as escolas estejam preparadas, como também professores e que trabalhem a fim de efetivarem em suas práticas uma forma desmistificadora de recontar a história desses povos.

É preciso lembrar ainda que por mais que a escola traga em seu currículo a Lei para colocá-la em prática é necessário um trabalho em conjunto onde escola e família lutem juntas por um mesmo objetivo, de resgatar e construir em seu dia-a-dia ações voltadas a temática étnico racial, só assim obterá resultados favoráveis e positivos.

Ora, se a educação em todos os seus níveis atendesse as demandas da diversidade étnico-racial e cultural que circula no seu universo, não seria necessária a criação de leis, lei essa que tem o intuito de reparar um histórico de negação da identidade do negro, indígenas, orientais, dentre outros, em favor de uma história concebida e propagada por ideias europeias.

É importante que a criança conheça a cultura africana e nesse foco pretende-se mostrar a música em “canções” para um reconhecimento de si, a música afro-brasileira é uma ferramenta de incentivo para a criatividade da criança, tendo o poder de facilitar tanto no progresso de sua personalidade, quanto de suas funções psicológicas, intelectuais e morais.

3.1. NEGRITUDE E MÚSICA

Negritude foi o nome dado a uma corrente literária que agregou escritores negros francófonos e também uma ideologia. Os objetivos da negritude são a valorização e retomada da cultura negra em países africanos ou com populações afrodescendentes como é o caso do Brasil onde sua população tem uma grande porcentagem de pessoas negras expressivas que foram vítimas da opressão colonialista, mais que lutam por direitos iguais. (Wikipédia)

O movimento de Negritude teve início nas Antilhas, no Brasil e USA todos em cada lugar com manifestações diferentes, mas, com um propósito parecido de dar voz e reconhecimento ao povo negro. E para o fortalecimento desse movimento muitos foram os que lutaram e um dos personagens importantes que contribuiu pela igualdade racial nas décadas dos anos 60 e 70 foi Martin Luther King, a sua luta deu início depois da prisão de Rosa Parks que se recusou a dar assento a uma mulher branca num transporte público, com isso ele liderou o boicote aos ônibus da cidade de Montgomery, no Alabama. Onde depois de um ano e dezesseis dias, conseguiu com que o protesto culminasse na ilegalidade da discriminação em transportes públicos, garantida pela Suprema Corte Americana.

Ele queria mais assumiu a Conferência de Liderança Cristã do Sul, órgão pelo qual organizava marchas a favor de questões como direito ao voto e fim das discriminações no ambiente de trabalho, ele lutava sempre de forma pacífica. Conquistou a Lei dos direitos civis e do direito ao voto, consolidando assim a vitória do povo negro, foi ganhador do prêmio Nobel da Paz por sua luta contra a segregação e opressão racial nos USA, os protestos baseados na não violência fez com que despertasse o ódio de autoridades racistas e segregacionistas do sul o que culminou no seu assassinato em quatro de abril de 1968.

Mesmo após a sua morte deixa um grande legado, o direito de ir e vir, de votar, de frequentar locais públicos antes não frequentados por negros e de ser igual

a um branco perante a lei foram conquistas importantíssimas para o povo negro, suas ações foram inspiradoras de outros movimentos pelo mundo.

O termo negritude vem tendo diversos sentidos e usos, mostrando seu papel de afirmação no Brasil e visibilidade para a “questão étnica”, o termo negritude se estende em um caráter político, ideológico e cultural, negritude é um conceito com variadas características e peculiaridades.

Muito mais do que um movimento, o Movimento de Negritude veio como uma forma de clamor feita pelo negro por reconhecimento de seus direitos políticos, literários e artísticos, um combate à discriminação.

No sentido cultural negritude tem em si a valorização de toda manifestação cultural de matriz africana, neste contexto pretende-se alcançar uma maior valorização do negro introduzindo a música afro-brasileira como base para esse reconhecimento de seu povo e de sua raiz, a luta por igualdade e valorização não é fácil, a música afro vem trazer muitas vezes em sua letra uma retratação de elogios ao corpo, à vida, a cultura e valores que reinventam e reconstituem a sua negritude.

A escola é um espaço para esse reconhecimento e a música afro-brasileira pode ser utilizada como um instrumento cultural para o ensino, além do que a música afro-brasileira é reconhecida mundialmente pela sua riqueza. Ultrapassando barreiras geográficas, mostrando em várias partes do mundo claros elementos de origem africana, tais como a rítmica, estrutura de canto, como refrão cantado em coro e versos improvisados por solistas e alguns instrumentos musicais.

E se conseguirmos trabalhar a questão de identidade negra através da música afro na sala de aula e no âmbito escolar será possível resgatar para nossas crianças aquilo que se foi perdido com a questão de branqueamento, a música vem trazer em suas letras a vida do negro seu contexto histórico e cultural, seu modo de vida, sua alma esquecida seu valor tirado de si, além de sua contribuição para a formação da sociedade brasileira.

Quando a escola favorece o contato com a riqueza de nossa cultura, as crianças conseguem dar sentido a várias manifestações presentes no país, o desafio é que as crianças aprendam e cantem canções africanas, pois as influências africanas no Brasil estão presentes por todo lado.

Todos sabemos que a cor não determina a capacidade de um ser humano, ela é apenas uma diferença, assim como o tamanho dos

pés, como a cor dos olhos, como a altura, como a forma dos cabelos. Temos orgulho de sermos o que somos, mas é vergonhoso vivermos em um mundo onde os negros são tratados como seres inferiores. Lamentamos pelo atraso e pelas marcas que esse tratamento, sinônimo de desumanidade, registram na história da nossa Nação. A fim de eliminarmos o racismo, o preconceito e as discriminações, muito tem sido feito, mas ainda há muito a se fazer. (PAIM, 2006)

Dessa forma, a música e outros gêneros de movimentos da cultura africana vêm amenizar o impacto causado por uma realidade, que ainda é preconceituosa e que não aceita o negro como deveria. Subjugados, os escravos lutaram para manter vivos seus ritos e tradições, transmitidos através dos conhecimentos das expressões culturais trazidas dos diferentes grupos e de regiões em que viviam no continente africano.

O Brasil é um país rico em culturas por isso é considerado um país multiculturalista sendo assim se evidencia a necessidade de se trabalhar as culturas que contribuíram para a formação cultural brasileira nas escolas. Tornando-se também necessária nas escolas a multiculturalidade em especial na educação infantil.

(...) A multiculturalidade não se constitui na justaposição de culturas, muito menos no poder exacerbado de uma sobre as outras, mas na liberdade *conquistada*, no direito *assegurado* de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, sem medo de ser diferente, de ser cada um “para si”, somente como se faz possível crescerem juntas e não na experiência da tensão permanente, provocada pelo todo-poderosismo de uma sobre as demais, proibidas de ser (FREIRE, 1992, p. 156).

A desvalorização do povo afro descendente e de sua cultura e manifestações ainda é algo presente em nossa sociedade, mudar esse quadro é o que se pretende para que se alcance uma sociedade mais justa e igualitária.

3.2. A MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

A construção de identidade étnico-racial se da na interação com o outro, seja ele na escola, na rua, na família ou em qualquer espaço social. E utilizar a música como instrumento de apoio nesse processo de construção, é o que se pretende, pois

ela traz em si uma reflexão de quem somos e o que fomos, e traços de cultura e identidade de um povo.

O trabalho com a música na escola já vem sendo desenvolvido há muito tempo, e a música afro-brasileira sempre rica em elementos culturais conta muitas vezes em sua letra a riqueza de sua cultura, mas, também a vida sofrida de um povo por vezes esquecido e desfavorecido, hoje diante da situação atual de mudar e transformar a sociedade menos preconceituosa se vê e se fazem necessário algumas mudanças para que esse ensino seja mais atrativo e eficiente. “A música que é uma das linguagens que o aluno precisa conhecer, não só por suas características, mas por transmitir sensações e auxiliar no raciocínio lógico, nas diversas sensações, no desenvolvimento psíquico, motor e afetivo. No entendimento de Barros (1973, p. 01):”

A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes.

Não podemos negar que a música traz em si, várias possibilidades e dentre elas, a de transformar a visão negativa diante da temática étnico racial, e que a cada dia possam ocorrer mudanças significativas diante de tal temática trabalhada. Dentro do universo imenso da variedade musical que se destina ao público infantil, não são muitas as conhecidas que falam do povo negro, mesmo sendo de tanta importância para a construção da sociedade brasileira, contudo venho destacar algumas canções afro tais como: “Menina do cabelo crespo” de Marcelo Serralva, “Morena de angola” de Clara Nunes, Pérola Negra na voz de Daniela Mercury, entre outras canções que retratam a vida, a cultura e valorização de um povo que busca incansavelmente por uma sociedade mais humana e sem preconceito. Seu cabelo, sua cor, são estereótipos já moldados por uma sociedade de branqueamento que visa à aparência como condição humana.

Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e pedir que os alunos (a) dançam, é ir muito além é procurar que o aluno (a) sinta a música dentro de si, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através de determinada música ou canção.

A alegria e o entusiasmo das crianças são visíveis ao apresentar a música afro-brasileira, sejam eles brancos ou negros todos formam uma só raça. É preciso trabalhar de forma a alcançar objetivos concretos diante das disparidades que existem entre as diferenças de etnias no Brasil, e isso não é algo atual mais antigo e que vem sendo vislumbrado nos mais diferentes lugares.

A influência da música africana é tão importante que Silva nos acrescenta que:

Os ritmos africanos são, segundo a concepção ocidental, sincopados. O tempo forte não recai na “cabeça do tempo”, mas sim nos contratempos. Tal característica pode ser verificada inclusive em gêneros afro-americanos, como o reggae e o samba (SILVA, 2013, p.9)

Os ritmos africanos são uma forte influência para a formação e construção da cultura do povo brasileiro. E como trabalhar a questão de identidade negra através da música afro-brasileira na sala de aula e no âmbito escolar? Como conseguiremos resgatar de nossas crianças aquilo que se foi perdido com a questão de branqueamento imposto por uma sociedade racista e conceituada em estereótipos, através da música que vem trazer em suas letras a vida do negro, seu contexto sua cultura seu modo de vida, sua alma esquecida seu valor tirado de si. E buscaremos esse feito baseados na Lei 10.639 que nos dá amparo para introduzir a cultura afro-brasileira nas nossas escolas, uma vez que essa Lei veio para nos dar garantia, segurança e confiança daquilo que já devia acontecer em sala de aula, para trabalharmos e implantar algo que antes não era trabalhado mudando essa visão negativa do negro.

3.3 CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA

Trabalhar com a música afro-brasileira pode tornar-se uma meio eficaz de promover a cultura e valorização social de um povo que foi vítima de um processo histórico e vítima de uma sociedade escravocrata, um povo maltratado e visto como mercadoria, que encontraram na música e em outras manifestações artísticas formas de se expressar emocionalmente e aliviar sua dor.

Ainda é possível perceber que na sociedade atual a luta por igualdade esta cada vez mais intensa e a mudança por melhorias e espaço é notável, as políticas

afirmativas tem um papel mais atuante e de importância no que tange o papel estimulador no reconhecimento das diversidades étnicas e na aceitação do diferente. Nessa perspectiva de identificação e de construção de identidade na qual as identidades são assumidas é possível observar que aos poucos o negro vai ocupando espaços antes não ocupados e seus direitos estão bem mais assegurados por leis, à luta ainda é grande e ainda a muito a se fazer.

Nesse contexto, a música afro-brasileira é um instrumento de divulgação contra o preconceito que esse diminua ou desapareça, ela dá visibilidade à cultura e serve como forte aliada na realização de ações que contemplem a lei 10.639/2003 nas escolas e também fora dela, visto que como já foi falado neste trabalho a família deve estar preparadas e atuar junto à escola na luta contra o preconceito e a construção de identidade em particular da criança seja ela negra ou branca.

Antes se encontrava grande resistência em aplicar no contexto escolar a cultura afro-brasileira, mais a Lei 10.639/2003 veio garantir esse “privilegio” de mostrar uma história desconhecida e cheia de falsas explicações, trabalhar a música afro nas escolas ou qualquer outro tipo de movimento voltado à cultura africana tinha certa resistência devido à falta de conhecimento sobre essa cultura e ao preconceito racial preconizado na sociedade. Neste momento histórico, as velhas teorias de raça e solidariedade racial encontraram um vetor não só político, mas musical. Pois em suas canções retratavam toda sua dor e luta. Este foi um momento de reflexões sobre o crescimento do processo cultural que a música alcançou ao longo dos anos.

Nos dias atuais essa realidade é provavelmente mais aceitável uma vez que se procura encontrar meios que possibilitem a facilidade de acesso ao próximo e ao seu todo, pois quando a escola favorece o contato com a riqueza de nossa cultura, as crianças conseguem dar sentido a várias manifestações presentes no país. É importante conhecer as produções musicais de diferentes povos, épocas e culturas para poder valorizá-las e respeitá-las. E é preciso trabalhar a música através de apresentações, não só no dia da consciência negra, mas durante o decorrer de todo ano letivo, para assim se efetivar de fato a cultura afro-brasileira em nossa sociedade, a criança é o principal ponto de foco para a concretização de tal ensino e garantir condições concretas para efetivação de uma educação menos racista.

A intenção nesse trabalho é analisar como a música participa de um amplo processo de afirmação do negro na sociedade brasileira, mas também como ela contribui na construção de identidade uma vez que resgata valores. E como não

perceber a alegria das crianças e até mesmo do jovem em apresentar uma música ou até mesmo em se interagir com o meio, sua alegria seu entusiasmo são pontos favoráveis para a construção de uma nova perspectiva de uma nova visão de um abrir os olhos para aquilo que se perdeu ou que nunca foi mostrado.

A dança, o canto, a literatura afro-brasileira são representações de ver um mundo novo, é preciso reinventar esse Brasil que é tão rico em matrizes culturais que o constituem, temos várias expressões musicais conhecidas por nosso povo mais que vieram das matrizes africanas, assim como já citado, o samba, maracatu, ijexá, coco, jongo, carimbó, lambada e o maxixe.

Mesmo com tamanha riqueza e subsídios para se trabalhar tal temática, ainda é fato a negação de muitos ao se declarar negro (a) por medo ou vergonha diante do preconceito enraizado no meio social. A musicalidade talvez seja a mais visível representação da influência afrodescendente na formação cultural brasileira. Diante de tudo isso se observa a necessidade de se trabalhar essa temática focada na desconstrução do negativo e voltada para a construção de um novo estereotipo humano aceitação de sua cor, raça e cultura, tendo a música afro-brasileira como base neste processo de desenvolvimento do ser, e foi possível notar que ao longo do processo histórico a música afro cresceu e ganhou espaço no mercado e é um grande aliado no processo de afirmação do negro na sociedade brasileira acreditamos ainda que a música em suas raízes africanas tenha sim grande influência no contexto histórico, por isso é um suporte que auxilia e ajuda na construção de identidade negra e cultural do país e a importância do resgate e lembranças de seus antepassados.

4. ANÁLISE DA MÚSICA: ILÊ! PÉROLA NEGRA (O CANTO DO NEGRO)

Ao analisar uma música observamos sua composição, sua letra, seu ritmo, sua história e a música afro-brasileira têm a ação de nos atrair e nos envolver em um universo desconhecido mais rico em cultura e história. É preciso ter sensibilidade para tal análise uma vez que a música nos proporciona sensações capazes de trabalhar com o nosso sistema cognitivo, afetivo e emocional.

Buscamos encontrar uma música que retratasse não a tristeza e a negação do povo afro descendente, mas a alegria de viver, seu valor, sua riqueza sua cor, numa abordagem simples, mas com significações importantes, foram observados vídeos de crianças dançando e representando toda a sua alegria no canto da música escolhida, mostrando o que já fora discutido durante todo o trabalho que a música afro-brasileira traz uma riqueza em sua letra pode auxiliar no processo de construção de identidade.

A música *Ilê! Pérola Negra* de composição de Miltão, Renê Veneno e Guiguio, na voz da cantora Daniela Mercury vem trazer em sua letra um pouco da beleza do povo negro, a cultura afro-brasileira que fortalece as raízes no canto, elevando a autoestima desse povo, de sua cor e cultura. Observemos a letra da música abaixo.

Ilê! Pérola Negra (o canto do negro)

O canto do negro
 Veio lá do alto
 É belo como a íris dos olhos de Deus, de Deus

E no repique, no batuque,
 No choque do aço
 Eu quero penetrar
 No laço afro que é meu, e seu

E vem cantar meu povo
 Vem cantar você
 Bate os pés no chão moçada

E diz que é do Ilê Ayê

Lá vem a negrada que faz
O astral na avenida
Mas que coisa tão linda
Quando ela passa me faz chorar

Tú és o mais belo dos belos
Traz paz e riqueza
Tens o brilho tão forte
Por isso que te chamam de Pérola Negra

Ê, pérola negra, pérola negra
Ilê Ayê
Minha pêrola negra

Com sutileza cantando e encantando a nação
Batendo bem forte em cada coração
Fazendo subir minha adrenalina

Como dizia Buziga

"É de mim em me pé Nagó de Ilê
É de mim
Em me pé Nagó de Ilê"

Ê, pérola negra, pérola negra
Ilê Ayê, minha pérola negra

O canto *Ilê! Pérola Negra* (o canto do negro) visa fortalecer a autoestima do povo negro, o termo Ilê que é de origem africana e significa casa, a casa do negro, Ayê que é de mesma origem, mas que não tem um significado definido pode ser considerado junto ao Ilê, casa da terra ou céu, segundo pesquisas a música reverência o Ilê Ayê por fortalecer a autoestima da etnia negra, sua alegria.

Pretendemos agora falar um pouco do significado de cada parte que compõe esta canção em uma perspectiva psicológica vemos então no início da canção **“o canto do negro vem lá do alto”** quer dizer vem do céu, é obra divina, é algo sagrado que canta e encanta e que assim como todo povo esta sob o olhar de Deus, do negro que clama por um Deus **“é belo como a íris dos olhos de Deus, de Deus”**, a sua cor a sua beleza retratada através do olhar divino, como forma de chamar a atenção daqueles que descriminam o negro por sua cor.

**"E no repique, no batuque,
No choque do aço
Eu quero penetrar
No laço afro que é meu, e seu"**

Sua expressão musical representada através de instrumentos de batuque, no resgate de sua origem, sua cultura rica e cheia de vida, a alegria e a descendência africana que criou laços e está enraizado em nossa cultura.

"E vem cantar meu povo (...) Vem cantar você (...) Bate os pés no chão moçada e diz que é do Ilê Ayê"

Vem mostrar, vem convidar seu povo a cantar o que é seu, no sentido de pertencimento e orgulho da sua terra, no orgulho de sua raça.

"Tú és o mais belo dos belos traz paz e riqueza tens o brilho tão forte por isso que te chamam de Pérola Negra"

Vem trazer a raiz africana, o quão belo é sua terra é o seu lugar cheio de riquezas, seu brilho que encanta que é reconhecido independente de seu estereotipo e que sua força provém deste reconhecimento de si e de seu lugar por isso Pérola Negra assim deve chamar.

O refrão nos convida a o universo de emoções, seu batuque seu canto de inspiração sua emoção exposta em um canto que fala de seu povo de sua gente, traduz a alegria de ser negro, o orgulho de sua terra a mãe África **"Ê, pérola negra, pérola negra Ilê Ayê minha Pérola negra (...) Com sutileza cantando e encantando a nação batendo bem forte em cada coração fazendo subir minha adrenalina"**.

Essa música tem grande significado uma vez que retrata tão bem as belezas e riquezas herdadas pelo povo negro, a música Ilê ayê faz também alusão ao grupo cultural Ilê Ayê que luta a muitos anos em salvador pela valorização e inclusão da população afro-brasileira.

Não podemos deixar de falar em Buziga que foi um grande compositor baiano que contribuiu com diversas músicas para o Ilê Ayê¹. Como também o Nagô que era um termo atribuído aos negros escravos que falavam e entendiam o yorubá, os iorubanos ou iorubás são um povo do sudoeste da Nigéria, termo étnico criado pelo tráfico negreiro. (Wikipédia)

A música descrita acima fala da alma do povo africano, retrata sua beleza, sua emoção, sua vida, seu valor, numa perspectiva de respeito ao próximo e valorização de sua cultura e raiz, é boa para ser trabalhada nas escolas tanto com crianças quanto com jovens mostra uma aceitação de si a cada refrão cantando. Traz consigo variados elementos que produzem um sentido amplo de identidade negra, de afirmação da mesma e de reelaborar e transmitir valores tradicionais.

Em contraste com Ilê Pérola Negra, podemos citar a música de Clara Nunes Morena de Angola que em sua letra fala da morena que tinha um chocalho amarrado a sua canela, conta um pouco de sua vida, da luta e do trabalho exaustivo que fazia, com o chocalho na canela, refere-se à dança conhecida de Moçambique, onde se usa um pequeno chocalho de palha amarrado a sua canela, ainda em sua letra podemos identificar uma parte que faz referência à guerra Civil, podemos assim dizer que uma se diferencia da outra ma vez, que pérola Negra retrata a beleza, a autoestima do povo negro, o orgulho de sua terra de sua cultura, enquanto a música Morena de angola já traduz um pouco o trabalho e o sofrimento de um povo que lutou e continua lutando por igualdade de direitos.

Portanto a variedade de ritmos e músicas afrodescendente é muita, e cremos que com elas conseguiremos trabalhar de forma mais concreta a construção de identidade da criança na sala de aula e no âmbito escolar, para que a mesma transmita valores assim aprendidos, possibilitando uma maior abertura para o negro na sociedade.

¹ O Ilê Ayê é um grupo afro fundado em 1974 no Bairro da Liberdade em Salvador por Antônio Carlos dos Santos (Vovô) e Apolônio de Jesus. Visando manter as tradições culturais africanas na Bahia tem contribuído no fortalecimento, ano após ano da identidade e a autoestima do povo afro-baiano-brasileiro, através das músicas temáticas, da dança e de todas as expressões culturais. contribuído no fortalecimento, ano após ano da identidade e a autoestima do povo afro-baiano-brasileiro, através das músicas temáticas, da dança e de todas as expressões culturais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já abordamos neste trabalho o Brasil é um país multicultural e em sua formação e construção os traços africanos se fazem presente, mas ainda a muito a se fazer para desarticular e desconstruir o racismo e o preconceito.

E é notável a presença da cultura afro descendente por toda parte, lidamos todos os dias com ela no modo de vida, nos costumes nas expressões, na arte, na culinária e principalmente na música.

Somos a maior população negra fora da África, mesmo assim ainda existe uma grande resistência na aceitação da diversidade racial, e é realmente um desafio a proposta de trabalhar a temática étnico-racial nas escolas, pois mesmo com a criação da lei 10.639/2003, que torna obrigatório o Ensino da História da África e dos Afro-brasileiros infelizmente em muitas escolas ainda não esta inserido em sua grade curricular o trabalho seria de fundamental importância para esse processo de construção de identidade negra.

Portanto é com a música afro-brasileira que pretendemos mostrar que é possível reverter o quadro que se apresenta ainda se apresenta nos dias atuais, que a música pode contribuir com a construção de identidade negra, principalmente quando trabalhada na escola na educação infantil, ela se torna um veículo de interação entre as crianças elas se reconhecem e conhece sua origem, e é nessa fase que a criança aprende com maior facilidade e é possível trabalhar nela a construção de sua identidade levando-a a se encontrar no meio em que está inserida.

É importante afirmar que essa é apenas uma das muitas ações que poderão ser desenvolvidas para reverter essa imagem negativa do negro, e é na criança que se deve começar a quebrar o preconceito para que a mesma se aceite e que a sociedade a sua volta seja mais consciente e assuma uma postura mais digna, respeitando e desconstruindo paradigmas e estereótipos já existentes na sociedade. E a escola não pode se omitir nessa missão na questão do respeito e da igualdade favorecendo a construção de identidade racial, como pudemos observar isto em *Ilê! Pérola Negra*, canção que se enquadrou em nossa análise e que elege elementos da cultura afro-brasileira.

Por fim podemos concluir que a música afro-brasileira será um grande aliado na construção de identidade da criança negra, trazendo a tona sua valorização, sua história por muitos esquecidos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Annielly silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil.** Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/browse?type=author&value=Andrade%2C+Annielly+da+Silva> Acesso: 10/10/2015
- BARROS, Armando de Carvalho. **A Música.** CEA – Cia. Editora Americana. 1973.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** arte/secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1997.130p.
- BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. *Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.* Brasília, DF, 2003. Não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso: 27/10/2015
- BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades.** Coleção Olhar Psicopedagógico, Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004(a).
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CAMPOS, Washington Luis Barbosa. **A Importância da Música na Educação Infantil.** Disponível em: http://jornal.lulaweb.net/escola/index.php?option=com_content&view=article&id=32%3Aa-importancia-da-musica-na-educacao-infantil&catid=33%3Atrabalhos-academicos&Itemid=31 Acesso: 10/11/2015
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** Martins Ferreira. São Paulo: contexto, 2010, 7. ed. 3º impressão.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 38ª Edição, 2008;

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. [tradução de Beatris A. Cannabrava]. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988. vol. 31.

Grupo escolar. Disponível em: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/musica-no-contexto-escolar.html> Acesso: 25/10/2015

ILARI, B. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. Revista da ABEM, Porto Alegre

Info escola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/> Acesso em: 25/10/2015

LOPES, Nei. A presença africana na música popular brasileira. Revista espaço acadêmico. Disponível em: <http://www.espaçoacademico.com.br> Acesso: 14/11/2015

MARANGONI, Heitor Marques. **Processos de ensino/aprendizagem musical dentro da temática “história e cultura afro-brasileira” em escolas públicas de São Luís : um relato de experiência do PIBID Artes/Música - UFMA**
http://musica.ufma.br/ens/tcc/18_marangoni.pdf Acesso em 20/10/2015 Acesso: 27/10/2015

MERRIAN, Alan P. **A antropologia da música**. Northwestern University Press, 1 de Dez de 1964. Disponível em:
https://books.google.com.br/books/about/The_anthropology_of_music.html?id=4bUAFf8CWosC&hl=pt-BR Acesso em 01/11/2015

Pedagogia ao pé da letra. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/a-musica-na-educacao-infantil/> Acesso: 30/10/2015

SANTOS, Cristiana Ferreira. **Literatura infantil e a identidade da criança negra: construção ou negação?** Disponível em:
<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011> Acesso: 30/10/2015

SILVA, José Carlos Gomes da. **Culturas africanas e afro-brasileira: uma abordagem antropológica através da música**. Textualização de aula. Artigo produzido especificamente para o curso “Cultura Afro-brasileira: fundamentos para a prática pedagógica”, ministrado no Campus de Extensão da UNIFESP de Santo Amaro, mai/ jun, jul de 2013.

TAVARES, F. M. M. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. Ceará: UVA, 2000.

Trabalhos feitos. A história da música. Disponível em:
<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Historia-Da-Musica/68918515.html> Acesso: 25/10/2015

Wikipédia. Conceito de música. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/cultura-brasileira> Acesso: 27/10/2015

Diversidade integrada. Disponível em:
<http://diversidadeintegrada.blogspot.com/2010/06/ile-perola-negra-canto-do-negro-cultura.html> Acesso: 12/11/2015